



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12060 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

### COVID-19 E O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA BAIXADA FLUMINENSE

Welton da Conceicao Lino - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Valéria Fernandes de Abreu - UFRRJ - PPGEA - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Carla Almeida - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa que tem como objetivo refletir acerca das estratégias adotadas para a Educação Infantil, nos treze municípios da Baixada Fluminense, durante o período de isolamento social e sobre os aspectos relativos ao retorno presencial. A pesquisa se iniciou em 2020 e segue acompanhando as medidas tomadas pelos municípios na reabertura das escolas. Apresentamos os caminhos seguidos por cada Secretaria de Educação a partir do olhar das coordenadoras e/ou profissionais responsáveis pela Educação Infantil dos municípios, tendo como instrumentos metodológicos a realização de entrevistas coletivas, aplicação de questionários on-line e o estudo de caso.

No primeiro semestre de 2022, todas as instituições educacionais dos municípios da Baixada Fluminense retornaram suas atividades, porém esta retomada apresentava a necessidade de direcionamento e de ações integradas que conduzissem de forma a amenizar os percalços que se apresentavam neste momento de pandemia de Covid-19. Para o filósofo Žižek (2020), em tempos de pandemia, é preciso um Estado forte que intervenha diretamente com informações compartilhadas e planos coordenados. No cenário educacional brasileiro, as “ações coordenadas” não foram uma realidade, pois a gerência de governos nas diferentes instâncias instalou um campo de disputa e de discursos dificultando estratégias de atendimento aos estudantes desde o momento inicial de afastamento social (ABRUCIO et al., 2020).

O período de suspensão das atividades presenciais nas escolas revelou-se como um tempo para pensar e repensar os modos como a educação seguiria a partir dali, buscando compreender de que forma crianças, professores e famílias ocupariam novamente o espaço escolar. Nesse sentido, estudos e pesquisas apontam para a necessidade de uma atuação intersetorial que priorize as crianças e seu direito a uma educação de qualidade (CRUZ; MARTINS; CRUZ, 2021), bem como, uma educação afetiva e acolhedora, flexível e sensível à necessidade dos sujeitos que estarão na escola após o período de isolamento social (GATTI, 2020). Para Nóvoa (2021), retornar ao ambiente escolar implica em ressignificar práticas e propostas em uma perspectiva de “mudanças profundas” na educação, que “obriga a um

esforço de construção, de criação e de composição das condições, dos ambientes e dos processos propícios ao estudo e ao trabalho dos alunos” (p. 4). A partir desse contexto, buscamos aqui entender de que forma esse retorno reverberou nas instituições de Educação Infantil da Baixada Fluminense? Quais medidas e ações foram priorizadas nesse retorno nas creches e pré-escolas da região? Quais caminhos foram percorridos para recomeçar?

Com base na construção dos dados presentes em questionário elaborado no *Google Forms* e respondido por sete coordenadoras de Educação Infantil dos municípios da Baixada Fluminense, foi possível perceber a manutenção e/ou adoção de diferentes ações para o retorno presencial, além dos impactos dos protocolos sanitários nas práticas pedagógicas. A partir desta análise, observamos que o retorno à escola se deu atendendo às medidas sanitárias como uso de máscaras, utilização de álcool em gel e o distanciamento em sala, sendo estas ações prioritárias para o retorno das atividades presenciais. Outras ações também foram pontuadas, como a organização escalonada das turmas e crianças, algumas obras de cunho estrutural e a manutenção das atividades remotas para as famílias que decidiram não retornar à escola.

Nos dados da pesquisa, em relação às ações mantidas após retorno presencial, cinco municípios citaram o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação como plataforma digital, grupo de *whatsapp*, ensino híbrido e formação profissional remota. Sendo a ferramenta do *whatsapp* considerada pelos profissionais uma proposta favorável em meio aos impactos que a pandemia deixou na experiência educacional. O uso desta ferramenta possibilitou a aproximação com as famílias e a manutenção do contato por meio de informes, esclarecimentos, elucidação do currículo e dos objetivos da Educação Infantil para os responsáveis. Segundo Silva, Oliveira e Rodrigues (2019), ressalvados o acesso desigual e a sobrecarga de trabalho dos professores, essa ferramenta é capaz de responder, ainda que em parte, a demanda de participação das famílias na vida escolar das crianças.

Quando perguntado sobre o impacto dos protocolos sanitários nas práticas pedagógicas, a maioria das coordenadoras (86%) pontuou ter sido bastante trabalhoso e limitador. Registraram que atuar com a Educação Infantil pensando nas experiências a partir das relações não foi tarefa fácil e acreditam que há necessidade de repensar as ações em busca de alternativas de outras vivências educacionais. Esses dados ratificam os achados da pesquisa de Cruz, Martins e Cruz (2021) de que o enfrentamento à pandemia e o retorno às atividades presenciais podem se converter em oportunidade para ressignificar as instituições de Educação Infantil.

Com isso, consideramos que apesar de já alcançarmos a totalidade do retorno às atividades presenciais nas escolas, trazemos conosco ainda os impactos que a pandemia tem deixado na educação e com ele novos olhares e modos de estar e pensar a escola. Entendemos a partir da fala das coordenadoras que a realidade das escolas brasileiras e das desigualdades acrescidas diante da pandemia, revelam a necessidade de um olhar e discussões coletivas com a comunidade, entendendo, assim como Soares e Schoen (2020, p. 13) que as modificações na rotina escolar precisam do apoio de todos.

Nesse contexto, retornar à escola é retornar a vida cotidiana, sabendo que certas mudanças são necessárias para a manutenção dos modos de viver. E a garantia de uma escola respeitosa, cuidadosa, sensível e acolhedora perpassa nos modos de fazer esse recomeço tendo como prioridade o respeito às crianças e o direito de todos em estar no espaço escolar que nos garanta segurança para existir e resistir.

**Palavras-chave:** COVID-19; Educação infantil; Retorno presencial; Baixada Fluminense.

## **Referências**

ABUCIO, F. L.; GRIN, E. J.; FRANZESE, C.; SEGATTO, C. I.; COUTO, C. G. Combate à Covid-19 sob o federalismo *bolsonarista*: um caso de descoordenação intergovernamental. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro 54(4):663-677, jul. - ago. 2020.

CRUZ, S. H. V.; MARTINS, C. A.; CRUZ, R. C. A. Educação Infantil e demandas postas pela pandemia: intersetorialidade, identidade e condições para o retorno às atividades presenciais. *Revista Zero a Seis*, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 147-174, jan./jan., 2021.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estudos Avançados*, v. 34 (100), p. 29-41, 2020.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. Os professores depois da pandemia. *Educ. Soc., Campinas*, v. 42, e249236, p. 1-16, 2021.

SILVA, R. M.; OLIVEIRA, P. R.; RODRIGUES, S. F. N. Uso do whatsapp na comunicação entre escola e família: um instrumento para gestão democrática. In: *I Simpósio Internacional e IV nacional de tecnologias digitais na educação*. São Luís: UFMA, p. 653-666, 2019.

SOARES, L.; SCHOEN, T. H. Medidas de prevenção à Covid-19 no retorno às aulas: protocolos de 13 países. *SciELO Preprints*, 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1082. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1082>. Acesso em: 13 ago. 2022.

ŽIŽEK, S. *Pandemia: covid-19 e a reinvenção do comunismo*. São Paulo: Boitempo, 2020.